

A ciência viaja ao sertão: Francisco Freire Alemão e a Vila de Exu no século XIX

José Ítalo dos Santos Nascimento¹
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
santos.italo@urca.br

Resumo

Este trabalho analisa os registros do naturalista Francisco Freire Alemão durante sua passagem pela vila de Exu, Pernambuco, em 1860, no contexto da Comissão Científica de Exploração (1859–1861). A partir de seu diário, observam-se descrições da paisagem, da arquitetura local, das relações sociais e, sobretudo, de interações com povos indígenas presentes na região no século XIX. A leitura crítica do diário de Francisco Freire Alemão permite compreender como a ciência oitocentista operava como ferramenta de legitimação do domínio territorial e simbólico do Estado imperial. Ao registrar minuciosamente paisagens, estruturas arquitetônicas, modos de vida e dinâmicas sociais da vila de Exu, o botânico também consolidava uma narrativa que naturalizava a subordinação dos povos indígenas e a concentração fundiária nas mãos de descendentes de colonizadores. Dessa forma, a obra de Freire Alemão se configura como uma fonte ambígua: valiosa para reconstruir a história social do sertão, mas também marcada pelas hierarquias epistêmicas e pelo silenciamento das vozes indígenas que buscava representar. A análise dialoga com os questionamentos de João Pacheco de Oliveira (1987) sobre as finalidades das viagens científicas e os interesses coloniais que moldaram os discursos sobre os povos e territórios explorados. Ao focar nos registros produzidos na região do Araripe, o estudo busca contribuir para uma leitura crítica das expedições imperiais e para a valorização das fontes de viagem como instrumento de reconstrução histórica das resistências indígenas no Brasil oitocentista.

Palavras-chave: Expedições científicas; Exu; povos indígenas; Francisco Freire Alemão.

¹ Licenciado em História pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Atualmente é mestrando em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, na linha de Terra, Trabalho e Poder. Nessa trajetória, desenvolve pesquisas relacionadas a presença dos povos indígenas na história, em especial, ao processo de territorialização e aldeamentos na Serra do Araripe no século XVIII e XIX. Além disso, possui interesse pelos estudos de teoria da história, história da historiografia, visualidades e representações em filmes e animes que dialogam com a história.